

AS COMPETÊNCIAS E AS HABILIDADES REQUERIDAS AOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA ATUALIDADE

Maria das Graças Vieira

Doutora em Educação (UFPB-2007), mestre em Administração Financeira (UFPB-2003) e bacharel em Ciências Contábeis (UFPB-2000). Atualmente é Professora Adjunta II da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus do Agreste, na cidade de Caruaru. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq 2F. Consultora ad doc - Avaliação de Cursos Superiores na Área de Ciências Contábeis, Administração e Pedagogia (SINAES/INEP/MEC). Prestou Consultoria para a UNESCO/MEC, na área de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA).
gracinhavieira@yahoo.com.br

RESUMO

As competências e habilidades são conceitos utilizados tanto no campo profissional quanto no educacional e são abordados neste artigo sob diferentes prismas para professores na área da Administração. Ser competente é saber fazer bem o dever. Ao dever se articulam, além do saber, o querer e o poder. Pois é fundamental um saber, o domínio dos conteúdos a serem transmitidos e das técnicas para articular esse conteúdo às características dos alunos e do contexto, mas esse saber perde seu significado se não está ligado a uma vontade política, a um querer que determina a intencionalidade do gesto educativo. Este gesto não se exerce com seu sentido real de práxis, de trabalho, se não contar com a liberdade, enquanto poder de direcionamento do processo. A um bom professor não basta preparar uma boa aula.

Palavras-Chave: Competências, Habilidades, Administração.

ABSTRACT

The skills and abilities are concepts used in both the field and in professional education and are discussed in this article from different angles for teachers in the area of administration. Being responsible is how well the duty. Duty is to articulate, in addition to knowledge, and want the power. It is essential to know the area of content to be transmitted and techniques to articulate this content to the characteristics of students and

the context, but this knowledge loses its meaning if it is not related to political will, a wish that determines the intent management of education. This gesture is not to exercise their sense of actual practice of work, if not having the freedom as power to direct the process. A good teacher is not enough to prepare a good lesson.

Keywords: Skills, Abilities, Administration.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo contínuo pelo qual a sociedade está permanentemente oferecendo às pessoas possibilidades de desenvolverem ao máximo seu potencial e habilidades, entrando em contato tanto com o conhecimento já produzido quanto com o ainda em produção e, sobretudo, aprendendo aquilo que lhes possibilite viver e conviver em melhores condições com seus semelhantes.

Dentro do contexto de uma sociedade de aprendizagem, torna-se, premente proporcionar aprendizagem autônoma, visando à formação de cidadãos responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária. Dessa forma, é relevante que se privilegie uma formação de aluno que desenvolva competências necessárias a uma formação global que lhe permita atuar no futuro como profissional capaz de se tornar responsável pela resolução de problemas do dia-a-dia, pessoais e da comunidade, que envolvam conhecimentos científicos e tecnológicos.

As habilidades são muito importantes para que os estudantes resolvam problemas que deverão enfrentar no trabalho futuro, na comunidade e em suas vidas pessoais. Acrescenta-se, ainda, que a resolução de problemas hoje é muitas vezes uma atividade colaborativa e de uma equipe multidisciplinar (Pross, 1999).

Na aprendizagem baseado em problemas, o desafio é elaborado ou selecionado pelo professor, e o aluno deve identificar o problema a partir da observação da realidade. Podem ser utilizadas simulações de casos reais, como em jogos de empresas, auxiliados ou não por recursos computacionais.

No caso de utilização de casos reais, em tempo real, o aluno é envolvido emocionalmente pela problemática e sente a responsabilidade de suas ações e as incertezas de sua formulação teórica e de suas hipóteses (Hirota, 2002).

Conseqüentemente, o aluno vivencia a complexidade de sua atividade profissional, a qual exige abordagem interdisciplinar e sistêmica, preparo emocional, avaliação de riscos e conhecimentos técnicos.

Com o objetivo de atualizar conhecimentos, de qualificar pessoas para o trabalho, de facilitar o domínio de algumas habilidades, de ensinar a lidar com as novas tecnologias, vêm se desenvolvendo modelos de educação e estratégias metodológicas destinados a facilitar o processo de aprendizagem com o máximo de sofisticação e com o mínimo de esforço do aprendiz.

O professor de nível superior da formação profissional tem a responsabilidade de formar pessoas com competências e habilidades para dar a sua contribuição neste ambiente, quer atuando como docente, quer como profissional, ou pesquisador, dentro de padrões técnicos nacionais e internacionais. É claro que, sozinho, nenhum professor poderá ter tanto poder, mas, através do trabalho interdisciplinar, os esforços de toda uma equipe de profissionais altamente competentes poderão ser somados para atingir esse objetivo. É necessário que o professor de Administração esteja inserido em um projeto pedagógico participativo, no qual seja possível reconstruir sua prática, seus saberes e sua competência.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional introduz, em seu texto, as aberturas necessárias para que as IES – Instituições de Ensino Superior tenham a liberdade de elaborar currículos flexíveis que atendam à necessidade do contexto em que a instituição se insere. A avaliação do aproveitamento de seus alunos será feita de modo a otimizar a aplicação de recursos na educação, promovendo o aluno para níveis superiores, desde que comprovada a evolução de suas competências e habilidades.

2 COMO DEVEM SER VISTAS AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO?

Dentro de uma perspectiva social-tecnológica, encontra-se um novo paradigma em que o desenvolvimento social mais importante tem sido a transformação da informação em conhecimento. Com o surgimento e o desenvolvimento dos computadores, em especial da rede de computadores, a *internet*, os ambientes virtuais de aprendizagem tornaram possível codificar, armazenar e compartilhar certos tipos de conhecimento mais facilmente e com menos custos.

Constata-se que os mais diversos autores especialistas na área educacional, preocupados com a formação do professor, apontam para a necessidade de desenvolvimento de novas competências, a fim de melhor atenderem às exigências de

formação de seus discentes para o enfrentamento de um contexto bastante turbulento em que uma das únicas certezas são as constantes mudanças.

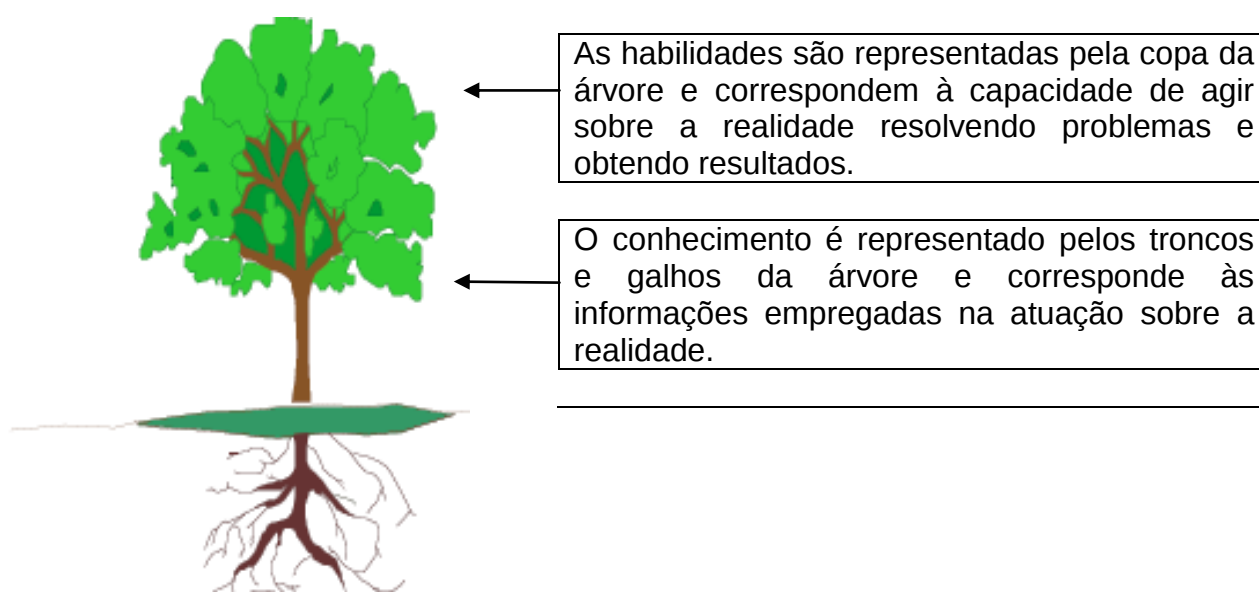
Hoje espera-se que o professor apresente uma prática reflexiva, saiba trabalhar em equipe, por projetos, que tenha conhecimento de pedagogias diferenciadas, demonstre autonomia e responsabilidade, saiba organizar e dirigir situações de aprendizagens, bem como, promover o envolvimento dos seus alunos em atividades de pesquisa, fazer uso de novas tecnologias, suscitar no discente, trabalhar com os alunos portadores de grandes dificuldades, participar da administração da escola, enfrentar os deveres e dilemas éticos, e, principalmente, administrar sua própria formação contínua.

Neste caso, segundo Moretto (2001, p. 47), o desenvolvimento de recursos para a aquisição de competências se dará através:

- de conteúdos específicos;
- de habilidades;
- de novas linguagens;
 - de valores culturais e;
 - do desenvolvimento de emoções.

Assim o autor sugere um novo rumo para a educação, ou seja, a “educação para competências”. Este novo rumo para a educação, faz com que as escolas sejam voltadas, sobretudo, ao compartilhamento, à criação e à transferência de conhecimentos e de competências.

É possível considerar que os elementos de uma competência podem ser enquadrados em três eixos que dizem respeito às atitudes (saber ser/agir), aos conhecimentos (saber) e às habilidades (saber-fazer). Estes componentes podem ser organizados conforme a metáfora da árvore (Figura 1):



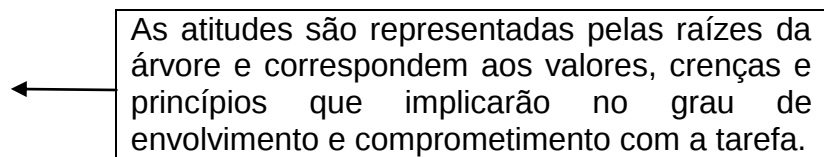


Figura 1 - A árvore da competência

Fonte: Gramigna (2002, p. 18)

2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na pós-modernidade em que se vive a instabilidade toma conta de todos, com a rapidez com que as transformações ocorrem, parecendo que se perdeu o controle do tempo. Com isso, a incerteza e a insegurança passam a fazer parte da vida profissional do professor. Antes, ser que tudo sabia; hoje, aquele que aprende com o seu aluno enquanto lhe ensina. Exige-se do professor a mudança de sua prática, de sua forma de agir em classe, de sua forma de ensinar e de se relacionar com seus alunos e com os colegas de profissão. Essa mudança implica fazer diferente, buscar o novo, adotar formas não convencionais de trabalhar o conteúdo em sala de aula. Assim, o professor passa a imprimir sua marca ou ser reconhecido pelo seu diferencial.

Alonso (1999, p. 10) esclarece:

Nesse contexto, é muito difícil imaginar quais os melhores caminhos a seguir quando se pretende formar os jovens e as crianças, ou mesmo decidir sobre a conveniência de se ensinar esse ou aquele conteúdo disciplinar, tendo em vista as necessidades que eles terão, ou os problemas que deverão enfrentar. Mais grave ainda, não estamos seguros quanto aos valores, atitudes e comportamentos que deveriam ser estimulados para permitir que esses jovens convivam harmoniosamente com pessoas muito diferentes, provindas das mais variadas raças e culturas, expressando-se em línguas diferentes da sua, com idéias, crenças e religiões as mais variadas.

Entretanto, para que o novo se instale na educação, dez competências deve o professor apresentar. Antes de as discriminar, cabe definir o termo competência.

Em Demo (1998, p. 13), encontra-se a seguinte definição:

Entendemos por competência a condição de não apenas fazer mas de saber fazer e sobretudo de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumentação crucial o conhecimento inovador. Mais que fazer oportunidade trata-se de fazer-se oportunidade.

Perrenoud *et al.* (2001, p. 87) explicitam o que é competência nas palavras seguintes:

Entendemos por "competências profissionais" o conjunto formado por conhecimentos, *savoir-faire* e posturas, mas também as ações e as atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor. (...) Essas competências são de ordem cognitiva, afetiva, conativa e prática. São também duplas: de ordem técnica e didática, na preparação dos conteúdos, e de ordem relacional, pedagógica e social, na adaptação às interações em sala de aula.

As competências do professor, segundo os autores citados, constroem-se em sala de aula. É na sua ação diária, em interação com os alunos, em tempo real, que o professor deixa aflorar suas competências: seja do conhecimento, no tocante ao conteúdo preparado e ministrado; seja do saber-fazer, aplicando na prática toda sua preparação cognitiva; seja de sua atuação diante das situações corriqueiras e das inesperadas que ocorrem em uma sala de aula, tomando as decisões em sala de aula e as modificando de acordo com o contexto ou imprevisibilidade dos fatos.

Na prática de sala de aula, o professor exerce funções didáticas e funções pedagógicas que se complementam e muitas vezes se confundem, a ponto de ficar difícil identificar quando se está agindo didática ou pedagogicamente. A diferença das funções pode ser simplificada cabendo à didática a estruturação e a gestão do conteúdo e à pedagogia o tratamento da informação pelo professor e pelo aluno, transformando-a em saber, por meio de interações e trocas cognitivas em sala de aula.

Para que essa complementaridade de funções aconteça no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento em sala de aula, dez competências, elencadas por Perrenoud (2000, p. 14), são requeridas do professor:

- 1- organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- 2- administrar a progressão das aprendizagens;
- 3- conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- 4- envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- 5- trabalhar em equipe;
- 6- participar da administração da escola;
- 7- informar e envolver os pais;
- 8- utilizar novas tecnologias;
- 9- enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- 10- administrar sua própria formação contínua.

Saliente-se que alguns itens devem ser adaptados à realidade do nível de ensino. Por exemplo, as competências indicadas nos itens 6 e 7 referem-se ao ensino fundamental e médio. Na educação superior, dever-se-ia ler participar da administração institucional e envolver familiares em atividades de extensão.

Mencione-se que essas competências dizem respeito ao professor do século XXI, ou seja, "aquelas que emergem atualmente" (Perrenoud, 2000, p.12). O autor se preocupou em estudar as competências que possibilitam ao professor criar o seu diferencial em sala de aula. Procura Perrenoud mostrar o que está mudando no ofício de professor para atender as expectativas da demanda acadêmica e da sociedade. Não faz muito tempo, o professor tinha como recurso didático a lousa e o giz. Atualmente, os recursos didáticos são muitos, pode-se levar para sala de aula o mundo em tempo real, basta um computador ligado à Internet.

Note-se que Perrenoud não trata das categorias mais convencionais, como a construção de seqüências didáticas, a avaliação, ou o planejamento de uma aula. Isso porque pretende desarticular a representação comum do ensino como seqüência de lições e atribuir à aula o *status* de organizar e dirigir situações de aprendizagem. Ele quer oferecer, por meio das competências, um referencial do ofício de professor, com uma visão explícita e argumentada da necessidade de evolução da atividade docente.

A criatividade, a sensibilidade e a interatividade são termos a ser internalizados e vivenciados pelo professor atual na construção de sua prática e no relacionamento com seus alunos. Esses termos também estão implícitos nas dez competências descritas. Até porque para construir o próprio referencial, o professor necessita ser criativo, fazer diferente, inovar. Para tanto, tem de ser sensível às situações de mudança, tem de "decidir na incerteza e agir na urgência" (Perrenoud, 2000, p. 11). A interatividade se concretiza no trabalho em equipe com outros profissionais da educação e com o aluno em sala de aula. A troca de informação e de experiência propicia a construção de novos saberes.

Essas novas competências para ensinar ajudam a delinear o novo papel do professor, a evolução da formação continuada e a construção de uma prática educativa inovadora.

O professor de administração tem que assumir que os currículos não são fins, mas colocam-se a serviço do desenvolvimento de competências, sendo estas caracterizadas pela capacidade de, através de esquemas mentais ou funções operatórias, mobilizar,

articular, ações e valores, conhecimentos e habilidades, significa, necessariamente, adotar uma pedagogia que propicie, essencialmente, o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização, articulação e aplicação.

A aprendizagem está diretamente relacionada com o interesse e a motivação do aluno em relação àquilo que está sendo aprendido, sentimento que pode ser fortemente influenciado pela forma como o professor conduz o processo de ensino-aprendizagem.

A natureza dos conteúdos apresentados, as estratégias e recursos utilizados para discutir e repassar as informações e conhecimentos, e até mesmo o próprio professor, podem funcionar como estimuladores da motivação ou desmotivação do treinando.

Ao professor cabe apresentar estímulos que alimentem continuamente um estado desejável de motivação e interesse para aprender, tais como:

a) destacar a importância das informações transmitidas:

- falar pouco, somente o essencial para a compreensão do assunto; evitar abordar muitas idéias em um só bloco de exposição, mesmo que sejam complementares;
- dar uma rápida visão do todo que será abordado e, a seguir, detalhar o assunto, começando pelos aspectos mais simples até chegar aos mais complexos;
- interagir com os alunos, para averiguar a compreensão sobre o exposto;
- concluir, reafirmando a “essência” da informação repassada.

b) escolher o momento correto de apresentar um assunto.

c) identificar, no cotidiano, a informação que está sendo apresentada, evidenciando sua importância e oportunidade.

O professor deve romper com o sistema tradicional, em que aluno finge que aprende e o professor sem motivação didática finge que ensina. O professor/orientador deve ser provocador para descobertas e organizador de situações favoráveis ao aprender a aprender. Deve este buscar rapidamente cuidar da sua competência por meio de atualizações, mestrado e doutorado, para desenvolver condições de assimilação das novas formas de gerenciamento dentro da crescente expansão da atuação profissional, o que implica, certamente, um desenvolvimento perfeito da comunicação, da capacidade intelectual e da orientação didático-pedagógica, como consequência de uma base de conhecimento mais ampla e consciente.

Aos olhos de Gil (1997), dentre os específicos que atingem os professores universitários estão os seguintes conhecimentos: preparo especializado na matéria,

VIERA, Maria Das Graças. Estudo de caso: As competências e as habilidades requeridas aos professores do curso de administração na atualidade. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.7, n.2, p.59-72, TRI II. 2013. ISSN 1980-7031

cultura geral, didático pedagógica, estrutura e funcionamento do ensino superior, planejamento de ensino, psicologia da aprendizagem, método e técnicas de ensino e de avaliação.

O professor de administração deverá articular o que é próprio da função docente com a realidade do trabalho da administração, possibilitando que situações de trabalho se convertam simultaneamente em situações de formação. Tais articulações deverão tornar possível a extensão das dimensões da gestão do conhecimento contábil para abranger as mudanças que ocorrem em contextos históricos.

Sob o ponto de vista de Rios (2000), falar em competência significa falar em saber fazer bem, e o saber fazer bem tem uma dimensão técnica, a do saber e do saber fazer, isto é, do domínio dos conhecimentos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel, aquilo que se requer dele socialmente, articulado com o domínio das técnicas, das estratégias que permitam que desempenhe satisfatoriamente sua atividade. Considera a presença da ética como dimensão da competência.

Já para Medef *apud* Zarifian (2001, p.66),

A competência profissional é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional, a partir da qual é passível de validação.

Vive-se em uma sociedade cada vez mais tecnológica, onde a necessidade está em se encontrar, interpretar as informações, para a solução de problemas ou das coisas que tem-se vontade de saber.

Hoje tem-se de aprender a aprender. Competências e habilidades que se expressam são mais fundamentais do que a excelência na realização de algo sempre superado ou atualizado por uma nova versão ou por nova necessidade ou problema.

A sala de aula é um bom exemplo disso. Muito se pode e deve fazer previamente: estudar, preparar e selecionar materiais, escrever o texto ou definir o esquema a ser seguido. Mas há outros fatores que só podem e devem ser definidos no momento da aula, em função de outros que não se pode antecipar, justamente porque são construídos no jogo das interações entre o professor, seus alunos e os materiais de ensino.

As competências exigidas no dia-a-dia das salas de aula são muitas quando o professor deve ao mesmo tempo considerar a disciplina, a programação, o barulho, o horário, a sequência dos conteúdos, aonde cada fator é importante para que possa realizar bem seu compromisso pedagógico, e tenha qualidade relacional de coordenar a

multiplicidade à unicidade, com um repertório de estratégias para lidar ao mesmo tempo com muitos desafios, lidar com os recursos didáticos com perspicácia e tranquilidade.

Existem duas perspectivas diferentes acerca do modo como se concebe a natureza da competência de ensinar, uma que a aproxima da função (ou tarefa), outra que a pretende definir como comportamento. De acordo com a primeira perspectiva, as competências docentes dizem respeito, sobretudo, a tarefas docentes genéricas em torno das quais comportamentos específicos se podem agrupar. A outra perspectiva, ao invés, define a unidade de competência como atos comportamentais específicos do professor, consideradas isoladamente de tarefas funcionais docentes.

Dessa forma, conclui-se que a natureza das competências docentes tem de ser concebida em termos de tarefas funcionais, abrangendo atos comportamentais ou aptidões técnicas, cruzando-se umas e outras com diferentes dimensões e contextos de processo do ensino escolar.

Estas são apenas algumas das abordagens existentes sobre as competências e habilidades e suas aplicações na educação em geral e específica para o Ensino Superior de Administração de Empresas, mas através delas já é possível enxergar a pertinência e adequação que estes conceitos têm no contexto educacional exigente de uma melhoria contínua da qualidade profissional de todos os envolvidos no processo.

3 IMPLEMENTAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para que a educação se desenvolva por meio de competências e habilidades, é necessária uma reconstrução de modelos pedagógicos tradicionais. Hoje nenhum conteúdo está pronto tudo é processo. Trazer o mundo através do projeto pedagógico para a “sala de aula” para encantar é competência e habilidade que deverá ser construída e assimilada de um professor gestor. Mudar o processo de ensinar e aprender programado para um ensino investigativo e compartilhado, possibilita ao aluno: formação do seu caráter, resgatar a essência humana, estruturar suas idéias, analisar de seus pensamentos (acertos e erros), resolver problemas; numa palavra fazer pensar, ser gestor da sua própria vida. É um grande desafio que as IES de Administração de Empresas, através de um trabalho em equipe, estruturado têm que assegurar para a sua continuidade na sociedade.

De acordo com a evolução dos conceitos de formação do profissional do administrador, os métodos de ensino necessitaram também de transformações. Com a visão mais abrangente do administrador, os cursos de administração de empresas precisaram expandir os conteúdos ensinados dentro de suas grades curriculares, não só a administração, mas em todos os cursos superiores.

Como mencionado no artigo 4º da Resolução CNE/CES 04/2005, o curso de graduação em Administração deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Este artigo mostra a nova visão que os profissionais terão que ter, ou seja, reforça o conceito do administrador como uma pessoa que possua habilidades interdisciplinares, com visões tanto capaz de produzir informações para os diversos tipos de usuários (externos e internos) da administração.

Neste sentido, a interdisciplinaridade é uma nova atitude frente à questão do conhecimento, de abertura para a compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender. Exige, portanto, uma profunda imersão no trabalho cotidiano, na prática de cinco princípios: coerência, humildade, espera desapego e respeito. Vários estudiosos da área, quando estudam a interdisciplinaridade, expõem duas necessidades principais para a adoção deste tipo de ensino. Primeiro, a questão da globalização e fusão de áreas afins à

VIERA, Maria Das Graças. Estudo de caso: As competências e as habilidades requeridas aos professores do curso de administração na atualidade. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.7, n.2, p.59-72, TRI II. 2013. ISSN 1980-7031

administração, especialmente o que tange a área gerencial, isto é, o conhecimento das várias áreas de uma empresa para melhor auxiliar a tomada de decisão e segundo é a questão da fragmentação do conhecimento em disciplinas que leva o aluno ter a impressão de estar estudando assuntos distintos sem nenhuma ligação entre si e o professor só se preocupar com as suas disciplinas, deixando de lado as outras.

Uma das propostas é a construção de currículos através de projetos: projetos de curso, projetos de aula para a construção de competências e projeto interdisciplinar de intervenção na realidade.

4 CONCLUSÕES

As competências e habilidades vistas sob as mais diferentes abordagens deste artigo tornam evidentes o modelo de perfil profissional do administrador esperado pelo mercado de trabalho: ter proficiência e capacidade para atuar profissionalmente em um contexto evolutivo.

O conceito de competência emerge como elemento orientador em todas as profissões e envolve o conhecimento (o saber, as informações articuladas operatorialmente); as habilidades; psicomotoras, ou seja, o “saber fazer” elaborado cognitivamente e socioafetivamente; os valores; as atitudes (o “saber ser”, as predisposições para decisões e ações, construídas a partir de referenciais estéticos, políticos e éticos, constituídos de forma articulada e mobilizados em realizações profissionais com padrões de qualidade requeridos, normal ou distintamente, das produções de uma área profissional).

REFERÊNCIAS:

ALONSO, Kátia Morosov. **Novas tecnologias e formação de professores:** um intento de compreensão. Trabalho apresentado na 22ª Reunião Anual da ANPED, sessão Especial. “Novas Tecnologia da Comunicação e Informação: mudança no trabalho, desafios para a educação e para a formação dos educadores”, Caxambu, 1999.

BRASIL. **Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.** n. 04 de 12/07/2005. Brasília: CNE/CES, 2005.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIERA, Maria Das Graças. Estudo de caso: As competências e as habilidades requeridas aos professores do curso de administração na atualidade. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.7, n.2, p.59-72, TRI II. 2013. ISSN 1980-7031

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Coordenadora: práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão de talentos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1997.

PERRENOUD, Philippe et al. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman, 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAMIREZ, Paulo. **A formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão**. 2000. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2000.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. Tradução de Maria Helena C.V. Trylinski, São Paulo : Atlas, 2001, 197p.